



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA - CAMPUS I

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA / PARFOR

JOSÉ MILTON JERÔNIMO BARBOSA

**JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

CAMPINA GRANDE/PB

2019

JOSÉ MILTON JERÔNIMO BARBOSA

**JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação e Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo

CAMPINA GRANDE/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B228j Barbosa, Jose Milton Jeronimo.
Jogos cooperativos no ensino fundamental [manuscrito] :
contribuições para o desenvolvimento de valores nas aulas de
educação física / Jose Milton Jeronimo Barbosa. - 2019.
28 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza
Melo , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação
Física - CCBS."
1. Educação física. 2. Jogos Cooperativos. 3. Ensino
fundamental. I. Título

21. ed. CDD 796

JOSÉ MILTON JERÔNIMO BARBOSA

**JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

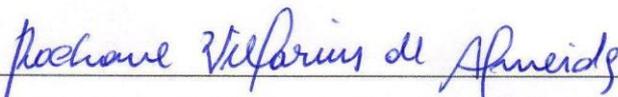
Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação e Educação Física
da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Educação Física.

APROVADO EM: 09 / 11 / 2019

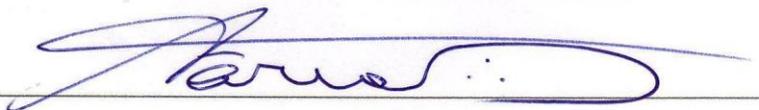
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CNTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

José Milton Jerônimo Barbosa

RESUMO

O presente artigo tem como principal finalidade, investigar o desenvolvimento de valores, socialmente construídos em interações sociais, entre alunos e alunas, em aulas de Educação Física, através da vivência de atividades e Jogos Cooperativos ,(JC). Sobre Jogos Cooperativos buscamos respaldo em estudos realizados por: Orlick (1998); Brotto (2000); Soler (2006); Vandelão (2004); dentre outros. A experiência da pesquisa, decorreu da nossa atuação durante o Estágio Docente em Educação Física. Assim, o percurso metodológico é de natureza qualitativa, e o tipo de pesquisa se definiu como Pesquisa-Ação. A experiência de estágio foi desenvolvida com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Mogeiro - PB. Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário contendo 06 questões, relacionadas à atividades e jogos cooperativos, respondidas pelos educandos envolvidos, ao final dessas atividades e jogos, nas aulas de Educação Física, durante o referido Estágio. Os resultados apontaram que os jogos e atividades cooperativas possibilitaram o desenvolvimento físico e afetivo, bem como valores socialmente construídos, como o respeito mútuo, a solidariedade, a humildade e o companheirismo entre os alunos, reduzindo, dessa maneira, os conflitos existentes. Concluímos que o trabalho com Jogos cooperativos podem ajudar os educandos a se tornarem pessoas melhores, capazes de aprender a dividir e conviver, respeitando limites e diferenças no meio em que vivem.

Palavras-chaves: Jogos Cooperativos; Valores; Educandos; Educação Física.

COOPERATIVE GAMES IN FUNDAMENTAL EDUCATION: VALUATIONS FOR DEVELOPING VALUES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES.

José Milton Jerônimo Barbosa

ABSTRACT

This article has as aim, develop values among the students and their participation through of activities as well as cooperative games in the Physical Education classes. About cooperative games here utilized were proved on the Orlick (1998), Brotto (2000), Soler (2006), Vandelão`s theories (2004), and others. The research experience refers to a research-action developed in a six grade group of Basic Teaching of a public school. To realization of research was created a questionnariecountaing six questions in which the students answered in the end of classes about activities and cooperative games. The results observed on the research, indicate that the activities and cooperative games contribute to development physic, afectiveand mutuo respect, solidarity, humility and friendship, reducing this way the conflicts among them. So, we conclude that work with cooperative games can help the students to become a good citizens, able to learn, divide and live, respecting limits and differences in the middle in what they live.

Key-words: cooperative games, values, students, school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	08
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES COM JOGOS	08
3 JOGOS COOPERATIVOS.....	13
4 METODOLOGIA.....	17
5 O TRABALHO COM JOGOS COOPERATIVOS NO ESTÁGIO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES ENTRE OS EDUCANDOS	19
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
7 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

Muitos professores, no Brasil e no mundo, têm adotado estratégias que visam promover a interação e o desenvolvimento de valores entre os educandos. Uma dessas estratégias é o trabalho com atividades e Jogos Cooperativos (JC). Aqui, iremos ressaltar a importância destes jogos, pois a própria nomenclatura já deixa claro que sua finalidade é despertar no aluno atitudes de cooperação, tanto em grupos de crianças, como jovens e adultos.

Vivemos em uma sociedade completamente desigual, e com isso percebe-se que muitas pessoas apresentam comportamentos voltados, prioritariamente, para o alcance de desejos ou vantagens pessoais, ultrapassando, por vezes, o direito alheio. Com isso se evidencia atitudes de pessoas individualistas, egoístas, que pensam que podem fazer ou resolver tudo sozinhas.

Sendo assim, torna-se pertinente desenvolver um trabalho, nas aulas de Educação Física, que vise a tomada de atitudes cooperativas, nas interações sociais que ocorrem no interior da escola, bem como na vida social fora do ambiente escolar. Nesse sentido, compreendemos que os jogos cooperativos ajudam os educandos a desenvolverem valores como: solidariedade, humildade, amizade, dentre outros, além de estimular a capacidade para aprender a dividir e conviver, respeitando limites e diferenças no meio em que vivem.

Por esta razão, é importante destacar que o ato de cooperar precisa ser despertado nas crianças desde cedo, para que estas, ao se tornarem adultas, apresentem uma visão crítica e consciente, de que precisam trabalhar sempre de forma coletiva, e em colaboração com o outro, para que possam perceber, também, que, para se tornarem vencedores, elas irão precisar da interação com seu próximo (BROTTO,1999), bem como da cooperação de muitos outros.

Vale salientar que, além da capacidade de aprender a cooperar, através dos JC, os alunos podem desenvolver outras habilidades consideradas relevantes como, saber ouvir, esperar a vez de falar, a respeitar o ponto de vista do outro, embora não concorde com o que está sendo exposto por ele naquela ocasião. Enfim, ele aprende a valorizar o trabalho em conjunto, reconhecendo que o mesmo é primordial, não só em uma simples brincadeira, a exemplo do cabo de guerra, mas também para seu convívio na sociedade.

Dentro das escolas, esta forma lúdica de levar conhecimentos aos educandos, tem reduzido a competitividade entre eles, levando-os a batalhar por um objetivo maior, em que o

resultado final, é importante e tem o mesmo significado para todos. Por este motivo, é que este tipo de jogo tem sido considerado uma das atividades mais trabalhada pelos professores, enfatizando que a palavra “jogo” aqui mencionada, refere-se ao ato de “brincar”, uma vez que de forma lúdica o aluno não só se diverte, mas como também aprende. Desta maneira, é relevante saber que:

O jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo o que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ser seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com fantasia, estabelecendo um ganho entre o inconsciente e o real (CELSO ANTUNES, 2003, p. 27).

Conforme visão de Antunes (2003), podemos afirmar que, por meio da utilização de jogos, o educando tem a possibilidade de vivenciar momentos prazerosos e únicos, porque além da diversão, ensina e ajuda o aluno a desenvolver o raciocínio, a criatividade, além de contribuir para que ele se torne responsável diante de determinadas situações ao seu redor.

Por este motivo, justificamos trabalhar com o tema Jogos Cooperativos, porque além de ser uma das atividades enriquecedora, tornar as aulas de Educação Física mais atrativas. Acreditamos, também, que por meio destes tipos de jogos, o educando tem a possibilidade de ampliar cada vez mais sua capacidade de aprender a partilhar e cooperar uns com os outros, tornando-se conscientes de que o trabalho em grupo apresenta um valor extremamente importante para seu convívio social.

Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho foi investigar o desenvolvimento de valores, socialmente construídos em interações sociais, entre alunos e alunas, em aulas de Educação Física, através da vivência de atividades e Jogos Cooperativos (JC).

A metodologia utilizada, de natureza qualitativa, deu-se através de pesquisa, do tipo pesquisa-ação, desenvolvida na escola Iraci Rodrigues de Farias Melo, da rede pública municipal, na cidade de Mogeiro-PB, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, envolvendo sujeitos na faixa etária entre 12 e 13 anos. Para coleta de dados, fizemos uso de um questionário, com seis questões fechadas, além de registros escritos em diário de campo, utilizado durante nossa experiência de Estágio Docente em Educação Física, na mencionada escola. Ao final do trabalho com os JC os alunos envolvidos responderam as questões propostas.

Como produto final da referida experiência de Estágio, os educandos envolvidos, participaram de um circuito, no qual os mesmos colocaram em prática os conhecimentos

aprendidos sobre a importância de saber cooperar, respeitar as diferenças, valorizar o trabalho em grupo, na ocasião em que foi notória o reconhecimento de que as aulas de Educação Física podem ser prazerosas e significativas.

Quanto a fundamentação teórica, foram utilizados, dentre outros, estudos de Orlick (1989), que aborda sobre Jogos Cooperativos, de Brotto (2000), que discute sobre o trabalho com Jogos Cooperativos no Estágio Docente de Educação Física, e de Soler (2006) e Vandelão (2004), que tratam da relevância da Educação Física escolar através de atividades com jogos.

Por fim, o presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: após o texto introdutório, abordamos, no item 2, sobre a Educação Física escolar através de atividades com jogos; posteriormente, focamos na discussão sobre Jogos Cooperativos; e na sequência, apresentamos e discutimos nossa experiência de Estágio Docente, os dados deste estudo, onde o olhar se volta para o desenvolvimento de valores entre as crianças, através dos JC.

Esperamos que este estudo possa contribuir para o debate, entre profissionais de Educação Física, no sentido de refletir acerca das atividades com jogos.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ATIVIDADES COM JOGOS

O jogo está inserido dentro da cultura, tornando assim parte dela, com isso sua existência vai depender da aprendizagem e da forma como o mesmo será transmitido socialmente, neste sentido, as relações interpessoais e as mudanças educacionais tornam-se indispensáveis para sua: propagação, interação, aprendizagem, conservação e produção de jogos e brincadeiras (LIMA, 2008, p. 26).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997) das produções desenvolvidas dentro da cultura corporal, algumas delas foram absorvidas pela Educação Física, e que passam a organizar seus conteúdos em três blocos diferentes, percebe-se que o primeiro é composto por “jogos, esportes,, ginásticas e lutas”; já no segundo a composição é feita pelas “atividades rítmicas e expressivas” e quanto ao terceiro e último bloco de conteúdo, o mesmo refere-se aos “conhecimentos sobre o corpo”. Com isso, podemos destacar que o jogo, é um conteúdo imprescindível e de grande relevância nas atividades desenvolvidas dentro das aulas de Educação Física.

Ainda conforme os PCN (BRASIL, 1997) os jogos e as atividades desenvolvidas em ambientes diversificados merecem um olhar especial, principalmente em ocupar uma posição privilegiada como conteúdo da Educação Física, visto que, os educandos podem ser beneficiados com várias possibilidades, desde um simples movimento executado de forma individual ou em grupo, ou até mesmo através daqueles considerados mais complexos.

O brincar faz parte do cotidiano das pessoas, a necessidade deste ato está presente por toda sua vida, logo, despertar esta experiência através dos jogos pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento do ser humano, uma vez que por meio das brincadeiras suas limitações podem ser trabalhadas de diversas e inúmeras maneiras, fortalecendo suas habilidades físicas, emocionais e sociais.

Com base nesta realidade, percebemos que os jogos representam um instrumento de apoio facilitador para que tais habilidades possam ser desenvolvidas de forma satisfatória, visto que o ato de jogar em equipe caracteriza-se como algo natural apresentado pela criança tornando sua aprendizagem mais eficiente ao se deparar com diversas situações, estejam elas no campo da competitividade ou não (ARAÚJO, 2004).

Para Kishimoto (2009) os professores podem utilizar o jogo como instrumento facilitador e de fácil acesso para ministrar seus conteúdos em sua ação pedagógica, bem como, revelar o poder que esse instrumento pode ocasionar, quando usado e planejado de maneira adequada e correta nas aulas de Educação Física.

Na visão de Araújo (2014) é enfatizado que os professores em sua ação pedagógica desenvolvam atividades com jogos, porque na maioria das vezes muitas destas atividades não são do conhecimento dos educandos, e passam despercebidos, como também não apenas ofertar modalidades esportivas. É importante que haja um bom planejamento para que ambas possam ser desenvolvidas de forma equilibrada. Principalmente por que muitas das atividades com jogos servem de preparação, para aprendizagem e aprimoramento de determinados fundamentos dentro dos esportes, ou seja, uma complementa a outra.

É importante dizer também que o professor ao planejar estas atividades com jogos, procure apresentar um repertório educativo diversificado e abrangente para que estes possam ser contemplados e vivenciados por todos os educandos em sua rotina escolar, e não simplesmente para comemorar uma data ou festejar um evento dentro da escola, mas sentir estes jogos de fato em sua prática nas aulas propostas. Partindo deste conteúdo, o professor deve expandir tal conhecimento, demonstrando curiosidade pela cultura do nosso país, e cada vez mais se aprofundar nela de maneira dinâmica, com o intuito de preservar os jogos, para

que estes não sejam esquecidos e deixados de fora de seu planejamento escolar nas aulas de Educação Física.

Huizinga (1980) revela que bem antes da civilização humana os jogos já eram realizados, pois os mesmos eram compartilhados pelos animais, e por ser assim ele compreende que toda forma lúdica é aquela em que a atividade desperta e dá prazer. O jogo pelo qual estamos discutindo aqui na Educação Física não se refere a esta forma, uma vez que o jogo também pode apresentar uma atividade cultural com sua funcionalidade dentro da sociedade. Neste tipo de jogo pode ser percebido algumas características que de fato o considere como jogo. Este, precisa ser espontâneo, a iniciativa para jogar deve acontecer de forma natural e não de maneira obrigatória ao jogador, é único e previsível, podendo apresentar espaço determinado com duração prevista.

Pode ser tratado como um fenômeno cultural, e com isso o povo pode guarda-lo em sua memória, podendo-o transmitir de geração para geração, tornando-o cultural, com isso um processo, desenvolvendo ordem e se apresentando como ordem, pois também contém regras que, apesar de serem implícitas de vez em quando, é necessário cumprir e obedecê-las, porque se não proceder desta maneira o jogo chegará o seu fim.

É importante salientar que, o que é aprendido nas aulas de educação Física deve apresentar sentido e significado que possam ajudar no desenvolvimento para uma consciência crítica e com isso, poder resistir as imposições ideológicas, direcionadas pela sociedade, e que através do jogo como já foi explanado, isso pode ser adquirido de maneira satisfatória.

Kishimoto (1996) explica que dentro da palavra ‘jogo’ pode ser expressado mais um sentido, que ele pode apresentar da mesma forma seu significado do mesmo jeito que os brinquedos e as brincadeiras são percebidas. De acordo com a língua portuguesa, estes três termos podem ser vistos como sinônimos. Sendo assim, pode-se dizer que o termo jogo faz parte de uma grande família, com características próprias e originais, que permite conceituá-lo como jogos de construção, com regras estabelecidas e simbólicos (KISHIMOTO, 1996, p.26).

Existem vários tipos de jogos e muitos deles são conhecidos, no entanto, o que vai diferenciar um do outro são suas características, pois cada um apresenta um traço peculiar, e marcante, tornando-o único. Mesmo com tantas características diferente, cada jogo tem uma mensagem positiva para transmitir, pois os conhecimentos fornecidos por eles podem ajudar os educandos em determinadas situações do seu dia-dia no meio em que vivem.

Algumas atividades por exemplo, podem ser desenvolvidas dentro do ambiente escolar, através dos jogos educativos, estes por sua vez, contribuem na construção do conhecimento e momentos de lazer, pois auxiliam na aprendizagem dos educandos, enquanto

os mesmos se divertem. Além disso, por meio destes jogos, os alunos são estimulados a desenvolver habilidades para criar, inventar, experimentar, construir seu próprio conhecimento, bem como descobrir novas maneiras de ampliar sua visão de mundo e inteligência diante deste mundo que o cerca (SABIN, 2004).

A imaginação e a criatividade das crianças começam a ser desenvolvidas ainda quando elas são bem pequeninas com idade da pré-escolar. E esse desenvolvimento ocorre no momento em que elas estão envolvidas com os jogos, pois as mesmas ao se deparar com situações da vida real, sentem a necessidade de ativar sua imaginação para resolver estas questões, sendo assim percebe-se que isto é uma das formas que elas encontram para solucionar seus problemas, jogando. Vale ressaltar, que além dos jogos educativos utilizados nas escolas, existem os jogos de construção, que também são praticados dentro e fora dela.

Qualquer tipo de jogo pode apresenta regras que vão despertar o imaginário e estas regras por sua vez, vão direcionar o jogo/brincadeira, com isso, os educandos envolvidos costumam mirar seu olhar para os objetivos do jogo e passam assim, a respeitar e compartilhar estas regras. Como já foi mencionado anteriormente, os jogos educativos na escola, tem como objetivo fornecer informações as quais passem a tratar de um determinado conteúdo.

É importante salientar, que o jogo nas aulas de Educação Física não deve ser tratado apenas como uma atividade de recreação, ele apresenta um embasamento teórico bem fundamentado na sua história ao ser construída pela sociedade, através de um olhar crítico da realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1993, p. 29).

Na Educação Física escolar, o jogo abordado, apresenta-se sendo o tema da cultura corporal, na qual há uma apropriação do homem que com sua intencionalidade voltada para o brincar ou para diferentes tipos de conceitos produzidos por meio da consciência social (COLETIVO DE AUTORES, 2008, p. 21). Os conceitos construídos pelo homem em relação ao jogo, através desta consciência social, farão parte de suas relações estabelecendo sentido próprio para estas atividades.

Portanto, o jogo nas aulas de Educação Física precisa demonstrar sentido e significado para que possam dialogar com as intenções do educando e os objetivos estabelecidos pela sociedade. Uma vez que “a escola, na perspectiva de uma pedagogia crítico-superadora deve fazer uma seleção de conteúdos da educação que sejam coerentes com o objetivo de promover a leitura da realidade ”(COLETIVO DE AUTORES, 2008, p. 32).

Deste modo, qual seria a relevância do jogo na aprendizagem dos educandos?

Conforme Huizinga (19980, p. 17).

A função do jogo, nas formas mais elevadas que aqui nos interessam, pode de maneira geral, ser definida pelos dois aspectos fundamentais que nele encontramos: uma luta por alguma coisa ou a representação de alguma coisa.

Vale salientar que as duas funções acima apresentadas têm a possibilidade em certa ocasião, ou ambiente, ser confundida, no momento que o jogo for representado por alguma coisa diante do público. Para nos ajudar a esclarecer esse ponto, Huizinga (1980, p. 31) indica que:

Devemos aqui tomar como ponto de partida a noção de jogo em sua forma familiar [...] o jogo é uma atividade de ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas, absolutamente obrigatória, dotado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (HUIZINGA, 1980, p. 31).

Dessa forma, a ligação que existe entre a cultura e o jogo tornará evidente as diversas maneiras mais desenvolvidas de jogos sociais em que tal atividade vai ser organizada sempre por dois grupos distintos (HUIZINGA, 1980).

Bregolato (2005, p. 68) nesta mesma direção, afirma que: “parece que a vida imita o jogo”. Mas, sem dúvida não é somente por causa da imitação do jogo pela vida, mas sua constituição fazer parte desta, portanto nas aulas de Educação Física, os conteúdos à serem abordados deverão favorecer os educandos para que estes possam se reconhecer e identificar-se com a vida real.

As sugestões de jogos nas aulas de Educação Física são maneiras de estimular os educandos a fazerem uma leitura de mundo, razão pelo qual os mesmos deverão saber como jogar o jogo orientado, ao ser solicitado pelo professor em sala de aula, por “um processo científico de preparação para determinada atividade da cultura corporal” (COLETIVOS DE AUTORES, 2009, p. 67). Sem dúvida, tudo isso ocorre devido a influência que os jogos vão ter na organização e avaliação dos educandos acerca dos valores, de como avaliar e decidir, enfim das coisas que eles irão precisar a todo instante em sua vida.

Em relação as várias maneiras que os jogos podem apresentar ao serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, é importante destacar que eles devem ser trabalhados de forma na qual este supere sua ludicidade, e que eles venham ser utilizados como instrumento positivo de transformação do ambiente em que se vive, bem como, deixar de servir apenas de aquecimento para o esporte, fixação de regras e valores primordiais, ou diversão aleatória.

Nesta próxima seção discutiremos sobre Jogos Cooperativos e sua relevância para as aulas de Educação Física.

3 JOGOS COOPERATIVOS

Segundo Orlick (1978) o surgimento dos jogos cooperativos aconteceu há milhares de anos atrás, quando algumas comunidades indígenas se juntavam para comemorar a vida ao redor de uma fogueira.

Com isso podemos perceber que estes jogos já faziam parte da humanidade desde muito cedo, não se sabe se os mesmos eram utilizados com convicção, de forma consciente naquela época, mas o fato é que eles sempre foram praticados por aqueles indígenas como celebração da vida e o que faltava era apenas um toque de organização e sistematização para que estes pudessem ser usados como ferramenta educacional, como já acontece atualmente.

Uma das principais características dos jogos cooperativos refere-se a integração de todos os membros para atingir uma meta estabelecida por meio da cooperação. No Brasil estes tipos de jogos têm sido utilizados cada vez mais como forma de contribuição para o melhoramento da convivência entre as pessoas, tanto adultos como crianças, adolescentes e os que tem uma idade mais avançada (MARINHO, 2007).

O travamento da luta no jogo cooperativo é simplesmente driblar as barreiras que dificultam o caminho para alcançar os objetivos e não tentar passar alguém para trás a qualquer custo. O participante no momento do jogo tem plena consciência dos seus atos, demonstrando empatia, uma vez que ele procurar valorizar o trabalho em grupo, no qual ele atribui este valor também ao outro como um companheiro e não como um rival.

Jogar para se sentir bem e pela satisfação de estar junto com os outros, isso pode ser realizado através dos jogos cooperativos nos quais o indivíduo reconhece a importância que cada um apresenta dentro de uma equipe que pretende conquistar os objetivos propostos, evitando priorizar habilidades ou desempenho individuais (THOMAZ E SILVA, 2006).

Compreende-se que o ponto positivo dos jogos cooperativos, é o envolvimento de todos de maneira que o grupo de participantes consigam se divertir e se tornarem vencedores durante as atividades realizadas. Os educandos tem a possibilidade de brincar uns com os outros, e não contra. superando o medo e o sentimento de incapacidade vivenciado dentro da equipe. Com isso, os participantes aprendem a ter disciplina e sentem-se mais confiantes ao

despertarem dentro de si mesma um valor, transmitindo sua importância para o grupo, como uma pessoa capaz e digna do seu esforço (ORLICK, 1978).

Segundo Brotto (1999) as habilidades do ser humano precisam ser melhoradas quando se trata de relacionamento, pois ele necessita aprender a conviver de maneira coletiva ajudando o outro, superar os obstáculos proporcionados pela vida, e não perseguindo ou virando as costas, fingindo que o outro não existe.

É por este motivo que os jogos cooperativos são utilizados como uma prática de convivência permitindo que o jogo e o esporte se tornem um recurso de grande relevância para o engrandecimento pessoal e social daquele que o pratica. Ao ser utilizado como ferramenta de apoio dentro do esporte, este jogo cooperativo desconstrói o lema de que apenas vencer é o melhor caminho ou que a posição mais interessante do pódio seria o primeiro lugar.

É importante dizer que por meio dos jogos cooperativos é possível adquirir outras maneiras de ajudar os educandos a combaterem a agressividade, buscar desenvolver atitudes de solidariedade, sensibilidade, cooperação, diálogo e principalmente um espírito de alegria para a realização das atividades. Por esta razão, compreende-se que estes podem influenciar diretamente no processo de ensino e aprendizagem com base na resolução de problemas de maneira amistosa, na qual a forma de como são conduzidos, sejam satisfatórios com caráter ético. Porque não há competição entre os educandos envolvidos, eles têm a pretensão de conquistar o mesmo objetivo, demonstrando respeito e valorizando as diferenças apresentadas por cada um.

É importante ressaltar que neste jogo nenhum pode ficar de fora, tendo em vista que todos devem colaborar do jeito que cada um pode, preservando a segurança da equipe sem se preocupar com suas potencialidades (SCALON, 2004).

Neste contexto, entende-se que com a prática destes jogos os problemas negativos não passam a fazer parte das atividades propostas devido a dinâmica dos próprios jogos, bem como os objetivos que aparentemente parecem impossíveis de serem realizados e possíveis conflitos logo são solucionados com o trabalho em grupo. A partir do momento que se escolhe colaborar com o jogo da vida de forma cooperativa nos damos conta que os problemas, os conflitos e os objetivos difíceis de serem alcançados servem de oportunidades para nos reconhecermos e interirmos no mundo (BROTTO, 2001).

Eles podem ser utilizados também para fortalecer novas amizades, iniciativas que venham beneficiar o desempenho do grupo como um todo, buscando ampliar suas capacidades no que diz respeito a solucionar problemas com o apoio da equipe, demonstrar

empatia se colocando sempre no lugar do outro, ter a percepção de reconhecer e ressaltar o valor que o outro tem, compartilhar experiências, saberes, sentimentos e problemas. Por este motivo através do jogo cooperativo os educandos tem a possibilidade de desfrutar várias situações, que o ajudará a solucionar de maneira cooperativa os problemas que os mesmos podem se deparar no decorrer das atividades e momentos da vida (SCALON, 2004).

Com base nestes jogos constrói-se a ideia de que o exercício da escolha pessoal pode ser melhorado com responsabilidade coletiva de diversas maneiras. Quando o jogo aprendido é jogado de forma cooperativa, acaba-se com a história de querer resolver os desafios propostos de forma individual. E assim, podemos perceber o quanto é gratificante nos valorizar, respeitar as diferenças e compartilhar caminhos que venham favorecer o bem de todos (BROTTO, 2001).

Nota-se que o jogo cooperativo praticado nos dias de hoje pode propiciar uma ação que esteja relacionada com harmonia, e pode ser usado como instrumento de apoio para fazer a correção de condutas totalmente inadequadas.

A partir do momento que usamos os jogos para promover a cooperação, podemos dizer que estamos direcionando o educando para que o mesmo consiga estabelecer um contrato com sua vida real, mostrando apenas como ele deve encarar os obstáculos apresentados como normais nesse mundo do consumo. Se estes jogos são apontados como uma atividade que ajuda os alunos na sua formação e prevenção, então devemos salientar que jogos de caráter competitivos diz respeito a uma atividade dinâmica que por sua vez precisa ser revista e corrigida (CIVITATE, 2003).

Tais jogos podem ser vivenciados de forma diferente abordando uma linha que permita a reeducação e transformação do comportamento competitivo em atitudes cooperativas que possam contribuir para a realização de desafios, soluções de problemas e harmonização de conflitos (BROTTO, 2001).

É notado que a busca pelo aspecto da cooperação tem apresentado uma grande evolução na sua aplicação no que diz respeito a organização do mundo. Percebe-se que a sociedade está precisando passar por uma séria transformação, na qual princípios e valores que foram esquecidos, precisam ser revistos para que possamos combater o espírito da competitividade. Com isso, seria mais interessante compartilhar aspectos que despertem a solidariedade, igualdade e justiça social, os quais podem contribuir para uma sociedade melhor e mais organizada.

Infelizmente não é isto que vemos nesta sociedade atual, pois, é notório e torna-se fácil perceber uma competição exacerbada, mas esta não pode ser considerada o principal desafio

do homem, bem distante disto, não é correto e sensato conseguir a vitória torcendo que o outro seja derrotado, nem tão pouco fazer comparações envolvendo habilidades, força ou inteligência, simplesmente porque somos diferentes, cada um com suas peculiaridades. Diante desta situação seria mais adequado procurar estabelecer uma boa convivência para que todos possam trabalhar de maneira harmoniosa um com o outro, valorizando suas diferenças, mantendo sempre a comunicação, a empatia e acima de tudo o respeito (VIEIRA, 2007).

Em relação ao jogo competitivo, a proposta do mesmo ao educando é de confrontar no seu jeito de brincar, apontando um resultado óbvio, ao percebermos a existência de vencedores e derrotados. Assim, as regras determinadas neste tipo de jogo, costuma ser enganosa, pelo fato deste se caracterizar como um jogo desonesto, por haver discussão, crítica e preconceitos entre os participantes envolvidos nas atividades. Além disso, os participantes são tratados com indiferenças devido suas limitações e ineficiências durante as ações realizadas, e isto sem dúvida, termina ocasionando sérios conflitos, tanto coletivo, quanto individual de seus integrantes, simplesmente por causa da sede de querer vencer ou pela não aceitação de ter sido vencido pelo adversário (CIVITATE, 2003).

Por ter se tornado um fenômeno social a competição pode ser presenciada em muitas atividades do cotidiano. Portanto, vale refletir sobre o seguinte questionamento, o homem aprendeu a ser competitivo, ou ele é assim por natureza?

Conforme (ORLICK, 1989, p. 20) existem algumas sociedades em que a competição e a agressão são práticas totalmente inexistentes, já em outras é possível perceber que a competição com intenção maldosa, bem como a violência são consideradas parâmetros, que podem transparecer para nós que estes comportamentos não são naturalmente ou instintivos apresentados pelo homem e sim adquirido por ele.

Ainda conforme este autor, evidências têm sido mostradas que os povos pré-históricos, “que viviam juntos, colhendo frutas e caçando para sobreviver, caracterizavam-se pelo mínimo de destrutividade e o máximo de cooperação e principalmente pela partilha dos seus bens (p. 20).”

Com base nisto, é percebido que a cooperação e a competição andam bem próximas da nossa realidade e com isso devemos estar atentos para saber escolher corretamente a postura que devemos exercer nossas ações na sociedade. De acordo com Brotto (2001) no trabalho de cooperação todos batalham em prol de um mesmo objetivo, todos colaboram nas atividades a serem realizadas, e como resultados todos são beneficiados ao conquistarem o mesmo, seja ele satisfatório ou não, a conquista pertence a todos.

Já em relação a competição, este autor diz que os participantes se ‘empenham’ na luta para alcançar os objetivos, porém cada um procura defender seus interesses pessoais, e as ações realizadas de maneira individual e nem todos do grupo são beneficiados, e sim, apenas alguns dentre os membros da equipe são merecedores da vitória.

Diante deste contexto, podemos perceber que existem várias maneiras de sermos e agirmos no meio em que estamos inseridos. Uma destas maneiras é por meio da competição e da cooperação, portanto, cabe a nós fazermos a opção adequada e provar de uma vez por todas que não precisamos do espírito competitivo para nos desenvolvermos, ou conquistarmos nossos ideais (AMARAL, 2007, p. 34) ele ainda diz que:

A cooperação e a competição fazem parte do nosso cotidiano. Incentivar os jogos cooperativos significa oferecer as pessoas opções de participação. Desde que nascemos, parece que só nos oferecem uma opção. Competir, vencer alguém ou ganhar alguma coisa (AMARAL, 2007, p. 34).

Percebe-se que o problema da competição, presente em nossa cultura aparentemente civilizada, não é apenas para demonstrar e ampliar uma relação de predomínio existente entre o campeão e o fracassado, mas também uma maneira de tentar justificar e tornar simples essa relação.

No item que segue, apresentamos a metodologia abordada para este trabalho, bem como, será explanado todo o processo de como a mesma ocorreu.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o referido trabalho, foi de natureza qualitativa. O tipo de pesquisa adotado foi Pesquisa-Ação. Conforme Caleffe e Moreira (2008) “este tipo de pesquisa é uma intervenção em pequena escala no mundo real e um exame muito de perto dos efeitos dessa intervenção (p. 89-90)”. Optamos por utilizar este tipo de pesquisa exatamente por este motivo, para podermos vivenciar juntamente com os educandos suas necessidades e anseios e juntos encontrarmos soluções para os possíveis problemas encontrados. Vale ressaltar, que a opção por este tipo de pesquisa, deu-se pelo fato de termos tomado como referência, para análise deste estudo, nossa própria atuação, por ocasião do Estágio Docente em Educação Física.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Iraci Rodrigues de Farias Melo, localizada na Rua José Silveira S/N, no centro da cidade de Mogeiro-PB. A mesma teve seu início em 6 de Agosto de 2018 e foi finalizada em 19 de Setembro do mesmo ano. Por se tratar de uma pesquisa na qual se pretende mostrar a eficácia de um instrumento para a melhoria da prática pedagógica e da aprendizagem dos educandos, a referida pesquisa-apresentação apresentou-se como a mais adequada para a realização deste artigo, como já foi mencionado anteriormente.

Participaram desta pesquisa 21 alunos da turma do 6º Ano “G” do turno da tarde, sendo 14 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, com faixa etária entre 12 e 13 anos de idade, sendo a sua grande maioria residente da Zona Rural do referido município anteriormente citado.

Para o desenvolvimento das atividades realizadas pelos educandos, foram feitos alguns investimentos necessários relacionados a compras de objetos como bolas, arcos, folhas, cordas, devido a pequena quantidade que existia no espaço, e para atender os objetivos propostos de tais atividades que foram desenvolvidas.

A aplicação das atividades ocorreu da seguinte forma: Num primeiro momento, foi realizado um planejamento sobre o tema abordado e uma sondagem, através de questões abertas, com os alunos envolvidos, acerca de jogos e atividades cooperativas; e num segundo momento, o planejamento, pelo professor estagiário e pesquisador deste estudo, e a vivência de uma sequência de atividades, por estes mesmos alunos.

O plano de aula foi organizado em 10 encontros, cada encontro tinha a duração de duas horas por aula, três vezes por semana, no total de seis horas semanais. Cada encontro foi distribuído em três momentos: no primeiro, os alunos costumavam sentar em círculo e naquele formato ocorria uma roda de conversa sobre a temática abordada sobre jogos cooperativos; no segundo, era realizado um aquecimento, no qual eles se alongavam e corriam, se preparando para as atividades posteriores; e, por último, eram apresentadas as atividades e jogos cooperativos, com explicações das regras para que os mesmos pudessem realizar.

Ao final das atividades desenvolvidas foi feita uma avaliação com questões abertas e fechadas, na qual os educandos puderam destacar os pontos positivos e negativos de tais atividades, bem como sua relevância dentro do contexto escolar. Com base nas respostas dadas por eles, foi feita uma análise da pesquisa e discussão dos resultados como foi mostrado no corpo deste trabalho.

Como culminância do trabalho com jogos e atividades cooperativas, foi elaborado um circuito, no qual os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento que adquiriram sobre estes jogos e atividades, principalmente acerca do desenvolvimento de valores como respeito, solidariedade, humildade e cooperação.

No próximo item, apresentamos e discutimos os resultados da pesquisa sobre os jogos e atividades cooperativas.

5 O TRABALHO COM JOGOS COOPERATIVOS NO ESTÁGIO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO DE VALORES ENTRE OS EDUCANDOS.

As aulas de Educação Física podem se tornar mais atrativas com a utilização dos jogos cooperativos, sabe-se que através destes podem surgir diversos valores em momentos em que a cooperação esteja sendo envolvida valorizando ainda mais estas atividades pelo fato das mesmas contribuírem de forma relevante no processo de formação dos educandos para que se tornem cidadãos críticos, ativos e participativos na sociedade (SOLER, 2006).

Vandelão (2004) sugere que durante as aulas os educandos sejam envolvidos em situações em que valores como a motivação, atitudes como respeito e valorização de resultados sejam estimulados através das atividades, para que dessa forma, eles possam tentar demonstrar se compreenderam o real sentido dos jogos cooperativos. Conforme o autor o ideal é que o professor planeje estas aulas de maneira que elas estejam direcionadas para atividades cooperativas deixando de lado a competitividade. Uma vez que através desta eles terão dificuldades para assimilar aspectos voltados para os valores como a cooperação, solidariedade, criatividade e diversão.

Nesta mesma linha Soler (2006) indica que o trabalho precisa ser realizado pelo professor com os educandos desde o ensino fundamental, porque estes jogos os ajudarão a desenvolver aspectos relacionados ao cognitivo, social, afetivo, espiritual e também suas habilidades motoras. Ainda segundo este autor, o professor precisa compreender que hoje ele está colaborando na formação deste educando enquanto criança, mas que amanhã ela pode se tornar um chefe de família, um professor, técnico, representante da política ou outro profissional no meio em que está inserido.

A relevância de colocar o educando quando criança em contato com os jogos cooperativos desde cedo na pré-escola, é que quando esta criança avançar para o ensino fundamental, ela trará consigo um leque de experiências de como saber conviver e trabalhar

de forma cooperativa. Pois uma educação rica em valores está relacionada com a colaboração dos jogos cooperativos. Porque todos contribuem da maneira como podem, sem exigência, ou punição, e o foco principal seria a execução do trabalho em conjunto.

Durante a realização das atividades com os jogos, é sempre importante o apoio para os colegas que necessitam de ajuda, mostrando para os mesmos que eles têm o seu valor dentro da equipe, assim como os outros também tem o seu, seja conquistando um resultado positivo, ou fracassando sobre outro.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É importante destacar que no primeiro momento em que os educandos foram informados que iriam participar de um projeto intitulado jogos cooperativos, percebeu-se que a maioria dos educandos não tinham conhecimento sobre o tema abordado, ao serem indagados sobre o mesmo. Mas que estariam dispostos a colaborar e aprender com esta nova proposta de ensino por meio das atividades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

As aulas foram acontecendo e ao longo das mesmas notou-se uma grande melhoria no relacionamento dos educandos, bem como uma redução referente a atos agressivos e de preconceitos existentes entre eles. Percebe-se a grande relevância que as atividades e os jogos cooperativos podem influenciar de maneira positiva no comportamento de tais alunos.

Portanto, com base no objetivo geral deste trabalho, que foi baseado principalmente nas teorias de Orlick (1989) e Brotto (2001), apresentaremos seis atividades cooperativas desenvolvidas pelos alunos e um questionário com cinco questões fechadas e uma aberta no qual os educandos deram respostas como sim, não, e às vezes, as quais passaremos a expor e analisar.

QUESTÃO 1: <i>Com a aplicação das atividades com jogos cooperativos as brigas conseguiram ser reduzidas ou sanadas?</i>		
SIM:19	NÃO: 01	ÀS VEZES: 01

É percebido nas respostas dos 21 educandos envolvidos na pesquisa, que 19 confirmaram que os jogos cooperativos contribuíram de forma significativa por conseguir reduzir as brigas existentes entre eles durante as aulas. Isso pode ser constatado em uma das

atividades vivenciadas por eles em uma das aulas ministradas, a qual se chamava “**chinelão coletivo**”(ATIVIDADE 01). Pois, através desta atividade foi notado que os alunos começaram a reconhecer a importância do valor do companheirismo que cada um deveria estabelecer com o outro para um bem comum, que seria a boa convivência.

A partir daí, notou-se também que o tom de voz, os apelidos, ou seja, o bullying, e os conflitos entre eles começaram a diminuir, e eles passaram a dialogar mais uns com os outros em busca de estratégias para realizar as atividades cooperativas com êxito. Ainda como resposta, eles disseram também que demonstraram interesse por aquele tipo de atividade pelo fato da mesma ser diferente e ter tornado a aula de Educação Física mais atrativa e divertida, na qual todos puderam participar e brincar de maneira coletiva, permitindo com que se conhecessem melhor.

Sendo assim, a utilização dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, possibilita uma aula mais interessante e que por meio desta podem ser desenvolvidos diversos valores no momento que o ato da cooperação esteja sendo envolvido, valorizando cada vez mais tal atividade, principalmente pelo fato da mesma contribuir significativamente no processo de formação deste educando, preparando-o para ser um verdadeiro cidadão no futuro (SOLER, 2006).

QUESTÃO 2: *Com a execução das atividades é possível perceber algum tipo de mudança no relacionamento da turma? Por quê?*

SIM: 20 NÃO: 01 ÀS VEZES: 0

É constatado nas respostas dadas pela maioria dos educandos que eles responderam que houve mudança sim no comportamento da turma. Eles afirmaram que por meio dos jogos e atividades cooperativas o relacionamento entre os colegas apresentou uma melhora significativa. Pois, se conscientizaram que para conviver e trabalhar de forma saudável uns com os outros, é relevante aceitar e valorizar as diferenças de cada um, praticando o diálogo, a empatia e acima de tudo o respeito mútuo (VIEIRA, 2007).

Uma das atividades que contribuíram bastante para que esse relacionamento pudesse ser melhorado foi a “**produção de um mural colorido com fotos e desenhos**” (ATIVIDADE 02). Nesta atividade houve uma aproximação de fato entre os educandos, na eles tornaram-se bem mais cooperativos uns com os outros na confecção dos desenhos e colagem das fotografias sobre o respectivo tema abordado.

Conforme Soler (2006) o trabalho com jogos cooperativos precisa ser realizado pelos professores desde muito cedo com as crianças, porque através destes jogos e atividades

cooperativas, tais crianças terão a possibilidade e oportunidade de desenvolverem vários aspectos como cognitivo, social, afetivo, espiritual e principalmente suas habilidades motoras.

QUESTÃO 3: *Por meio das atividades e jogos cooperativos é possível pensar sobre valores como respeito ao próximo e trabalho coletivo?*

SIM: 20 NÃO: 01 ÀS VEZES: 0

Com base na resposta dos educandos percebe-se que quase por unanimidade eles confirmaram que por meio das atividades e jogos cooperativos é possível desenvolver valores como respeito bem como a valorização do trabalho em equipe. Isto foi notado em uma das atividades aplicadas com eles, na qual os mesmos foram desafiados a completar um percurso pulando em grupo dentro de um saco conectado a outro, sem que ninguém pudesse ficar para trás. O mais importante dessa atividade chamada de “**saco coletivo**” (**ATIVIDADE 03**) é que todos deveriam chegar no ponto demarcado pelo professor, e mais uma vez com o bom trabalho em grupo, eles conseguiram completar o percurso.

De acordo com Brotto (2201) quando o jogo compreendido é praticado de maneira cooperativa, as coisas deixam de ser resolvidas individualmente, passando a valorizar e respeitar as diferenças, compartilhando principalmente momentos no percurso que venham contribuir para o bem de todos que fazem parte do grupo, e não apenas de uma única pessoa (BROTTO, 2001). Foi notado nesta brincadeira ainda, que os participantes com exceção de um deles, procuraram valorizar o trabalho coletivo visando o sucesso em prol de todos, e acima de tudo respeitando as habilidades e limitações de cada integrante, compreendendo que apesar das limitações existentes por parte de alguns, isso logo foi superado quando todos se deram as mãos para alcançar o objetivo proposto, e com isso todos puderam ser beneficiados, confirmando o que foi dito pelo autor anteriormente citado.

QUESTÃO 4: *Os alunos puderam colaborar uns com os outros durante as atividades desenvolvidas? De que forma isso aconteceu?*

SIM: 19 NÃO: 01 ÀS VEZES: 01

De acordo com as respostas apresentadas, observa-se mais uma vez que a maior parte dos alunos envolvidos demonstraram interesse pelas atividades propostas, pois, os mesmos com a exceção de um dos participantes, e de outro que às vezes esboçava atitude de

colaboração com os colegas durante tais atividades, mas que ao mesmo tempo queria resolver tudo sozinho. De forma geral, foi possível perceber que os educandos despertaram comportamento positivo, no qual o valor da colaboração pode ser presenciado em seus atos no momento em que eles executaram com louvor os exercícios propostos.

Para ilustrar esse momento, podemos citar como exemplo o jogo cooperativo **”passando a bola no tecido” (ATIVIDADE 04)**, neste jogo percebeu-se uma grande alegria nos educandos, pois os mesmos tentavam executar o jogo de forma coletiva, procurando ajudar principalmente aqueles que sentiam mais dificuldade em realizar o mesmo, respeitando os limites do próximo, enfim, eles estavam unidos todo o tempo, cada um oferecendo sua colaboração da forma como podia, para alcançar um objetivo comum.

Portanto, é importante destacar que neste tipo de jogo nenhum dos educandos podia ficar de fora, todos deveriam participar e colaborar, buscando preservar a integridade da equipe sem se preocupar com suas potencialidades (SCALON, 2004).

QUESTÃO 5: *Durante a execução das atividades algum dos colegas percebeu que você precisou de ajuda e o ajudou?*

SIM: 20 NÃO: 01 ÀS VEZES: 0

Conforme as respostas dadas pelos educandos na pesquisa, observa-se que vinte deles receberam o apoio dos colegas durante as atividades desenvolvidas. Já conscientizados sobre jogos e atividades cooperativas, eles ressaltaram que neste tipo de jogo é extremamente fundamental o trabalho de grupo. É relatado por eles que se não houver solidariedade por parte dos envolvidos não tem como alcançar um resultado positivo, pois a compreensão e o respeito sobre as diferenças e limites de cada um, precisam ser superados imediatamente para que todos possam se tornar vencedores ou alcançar o objetivo proposto.

Foi percebido também que por meio dos jogos e atividades cooperativas os alunos despertaram a consciência que o espírito da solidariedade deve ser partilhado entre as pessoas, para que elas possam se ajudar sempre na vida, seja em momentos de diversão ou tristeza, mas que esse apoio não deixe de existir entre elas.

No jogo **“bola na cesta, com jogo da velha” (ATIVIDADE 05)** foi presenciado esse apoio ao próximo, quando um dos educandos foi ajudado por outro no momento de arremessar a bola na cesta, e o outro depois de tropeçar no arco, recebeu o apoio do colega que lhe estendeu a mão e o consolou. Tais gestos não existiam naquele ambiente anteriormente, ninguém estava preocupado com ninguém, cada um que se protegesse da

forma como pudesse. Se as crianças forem habituadas a trabalharem com atividades e jogos cooperativos desde muito cedo, elas terão mais facilidades para desenvolverem aspectos relacionados ao seu cognitivo, social, afetivo, espiritual e também podem melhorar suas habilidades motoras (SOLER, 2006).

QUESTÃO 6: *O que foi considerado mais relevante durante a participação nas atividades com jogos cooperativos?*

De acordo com os educandos os mesmos apresentaram respostas bastantes significativas, pois destacaram algumas atividades e também os seguintes jogos, alvo coletivo, chinelão coletivo, passando a bola no tecido, bola na cesta com o jogo da velha, como as que eles mais se identificaram e consideraram como mais relevante:

- *O respeito mútuo;
- *Brincar coletivamente;
- *Cooperar uns com os outros;
- *Ser e ter companheiro;
- *Envolvimento de todos;
- *Alegria e diversão;
- *Ausência de brigas;
- *Valorização do amigo;
- *Ser colaborador ajudando o outro;
- *Aprender a se comportar;

Sendo assim, eles aprenderam a ser mais disciplinados e sentiram-se bem mais confiantes ao despertarem dentro de si mesmas um valor de uma pessoa importante, capaz e digna do seu esforço (ORLICK, 1989), bem como, melhoraram suas habilidades motoras e o relacionamento entre os colegas. Perceberam que a convivência de forma coletiva é essencial para que um possa ajudar o outro, ao invés de perseguir ou virar as costas, ignorando a presença do próximo, fingindo que o mesmo não existe (BROTTO, 1999).

Na próxima seção apresentaremos uma análise geral dos resultados obtidos sobre a pesquisa desenvolvida acerca dos jogos cooperativos.

7 ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Fazendo uma análise geral dos resultados da pesquisa sobre os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, podemos confirmar com base nas teorias apresentadas neste trabalho que por meio destes jogos os educandos aumentaram de forma significativa sua participação nas atividades propostas acerca do tema abordado, bem como, melhoraram sua autoestima e confiança, reconhecendo suas capacidades e limitações, aceitando e valorizando o companheiro, percebendo nele suas potencialidades e principalmente; suas diferenças que de certa forma contribuíram para o engrandecimento do grupo.

Através desta análise, pode-se constatar também que os jogos cooperativos nas aulas de Educação Física possibilitaram um desenvolvimento físico, bem como o melhoramento de valores como o respeito mútuo, solidariedade, humildade e a amizade entre os educandos. Pois, foi possível perceber uma melhora significativa no relacionamento interpessoal compartilhado uns com os outros, e a satisfação com que eles demonstraram em poder colaborar como podiam para que todos pudessem alcançar o mesmo objetivo.

Vale ressaltar, que além do avanço em relação ao comportamento afetivo entre os alunos, notou-se que a indisciplina, as agressões tanto física, como verbal - o bullying -, diminuíram bastante, assim como todos passaram a participar das atividades, sem que nenhum fosse excluído ou deixado de fora das mesmas, comprovando a grande relevância que as atividades e os jogos cooperativos apresentam dentro do ambiente escolar.

O jogo tem esse poder de fascinação, por isso é importante que os professores saibam também que “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral (PIAGET, 1967).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo principal deste projeto foi investigar o desenvolvimento de valores, socialmente construídos em interações sociais, entre alunos e alunas, em aulas de Educação Física, através da vivência de atividades e Jogos Cooperativos (JC) bem como, aumentar sua participação nas aulas de Educação Física por meio de tais atividades. Podemos concluir que a utilização dessa estratégia colaborou para a aprendizagem dos alunos, visto que nas atividades realizadas por eles, foram revelados resultados bastantes significativos, os quais puderam ser vistos na prática em um circuito organizado, como culminância do projeto.

Percebemos também, que eles não só se divertiram com os jogos propostos, mas aprenderam que o trabalho em equipe é de extrema importância e que neste não pode existir rivalidade, e nem tão pouco agir de maneira individualista, pelo fato de todos estarem envolvidos no processo em busca de um único propósito, no qual todos acabam se tornando vencedores. Outro motivo, é que eles tiveram a oportunidade de vivenciar uma nova experiência nas aulas de Educação Física, completamente diferente daquela que os mesmos costumavam “participar”. Pois, observou-se durante a realização das atividades e jogos cooperativos, uma grande participação dos educandos, no qual todos demonstraram entusiasmo e satisfação com esse tipo de atividade, até então desconhecidas por eles.

Dessa forma, podemos afirmar que os educandos envolvidos na pesquisa conseguiram cumprir os objetivos propostos neste trabalho, principalmente por terem compreendido o sentido da palavra cooperar, e na prática terem demonstrado esta compreensão. Com isso, pode-se perceber a confirmação das teorias aqui abordadas sobre o respectivo conteúdo desenvolvido no corpo deste artigo.

Por esta razão, esperamos que esta estratégia de ensino possa ser multiplicada, e que possa servir para o trabalho pedagógico dos professores, e que os mesmos possam utilizá-lo em seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007.
- ANTUNES, Celso. **Jogos Cooperativos para estimulação de múltiplas inteligências**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, Brasil.
- ARAÚJO, J.A. **Jogos Cooperativos como instrumento de inclusão social na Educação Física escolar**. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 19, nº 193, Junho de 2014.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Educação Física**. Ensino fundamental. Brasília, MEC/SEF. 1998.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- CIVITATE, Héctor. **505 Jogos cooperativos e competitivos**. Editora Sprint 3º edição. 2003.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- HUIZINGA, R. Homo Iudens: **O jogo como elemento de cultura**. 4º ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 2004.
- KISHIMOTO, M.T. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. 2º ed: Ibpx. 2007.
- MOREIRA, H, CALEFFE L. G. **Metodologia da pesquisa para professo pesquisador**. RJ: DP & A, 2006.
- ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Cículo do Livro, 1989.
- SABIN, Maria Aparecida Cória. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.
- SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte a criança**. Editora Edipucrs. 2004, p. 140.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- THOMAZ, Flávia A.; SILVA, Rozinaldo Galdino. **Jogos Cooperativos – a cooperação como eixo na construção do saber**. In: **I Seminário de estudos em Educação física Escolar**. São carlos. 2006.
- VANDELÃO, Erléia Patrícia Lima. **A contribuição dos jogos cooperativos no desenvolvimento sócio-afetivo de crianças de 07 a 10 anos de idade: um relato de experiência**.

VIEIRA, Alexandre. Os jogos cooperativos podem transformar a cultura das organizações.